



HERANÇAS AUTORITÁRIAS: BANCADA DA BALA E A GUINADA DA NOVA DIREITA

LAURA FEIJÓ DE SOUZA¹; CARLOS ARTUR GALLO²

¹Universidade Federal de Pelotas - laurasouzaf@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - galloadv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se constatado o aumento de manifestações ideológicas localizadas à direita no cenário político do Brasil, além da disseminação de novos grupos e líderes políticos que se denominam representantes desse direcionamento. Quais seriam os atuais grupos mais eloquentes da direita na conjuntura atual?

A resposta da pergunta vai ao encontro às agendas das bancadas ruralista, bancada evangélica e bancada armamentista atuantes no Congresso Nacional que são ideologicamente alinhadas ao conservadorismo e à direita, o que configurou nas eleições de 2014 a ocupação mais conservadora do Congresso desde a redemocratização¹. A tríade é conhecida popularmente como bancada do “boi”, da “Bíblia” e bancada da “bala”, respectivamente.

O termo Bancada da Bala data do início da década de 2000, utilizado de forma pejorativa para definir os congressistas que eram opostos ao Projeto de Lei do Senado 292/1999 que tramitava no Congresso, o qual mais tarde vinha a se tornar o Estatuto do Desarmamento, de acordo com MIRANDA (2019). A Frente Parlamentar Armamentista (Bancada da Bala) é uma comissão presente no Senado e na Câmara de Deputados, representada pela ideia de que a sociedade está constantemente acometida por uma grave instabilidade da segurança e desordem pública. Com isso, seus integrantes advogam em defesa do uso excessivo das forças de repressão, bem como o armamento da população, a diminuição da maioria penal etc. Nesse sentido, à luz da noção de desordem nacional e, principalmente, emprego das instâncias repressivas, evoca-se o período ditatorial brasileiro, marcado pela supressão dos direitos humanos em nome da prática ordeira, haja vista a Doutrina de Segurança Nacional. Em momentos como esse as forças policiais e militares são exaltadas de forma heroica.

Em seu trabalho sobre a qualidade da democracia nos países do Sul da Europa, MORLINO (2013) conceitua legados autoritários como resquícios do período autoritário anterior que se fazem presentes na nova democracia. Portanto, os legados autoritários têm influência nas relações sociais, nas

¹ A eleição de parlamentares conservadores significou a substituição de discussões de cunho dos direitos humanos, as quais deram lugar a pautas retrógradadas. Mais informações em <https://diplomatique.org.br/o-congresso-mais-conservador-desde-a-redemocratizacao/> Acesso em 22 de setembro de 2020.



instituições políticas e econômicas, além do mais, influem principalmente no comportamento do funcionamento das forças de segurança. Dentre as tipificações de legado do autor, a criação de novas instituições calcadas na opressão é geralmente mais resistente no tecido social. Podemos afirmar, desse modo, que a Bancada da Bala encaixa-se em uma nova agência que carrega consigo as heranças do autoritarismo.

Esse trabalho propõe traçar o perfil das pautas defendidas pela Bancada da Bala e compreender de que forma essas bandeiras relacionam-se com um problema ainda não cicatrizado no Brasil que é a ditadura militar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma produção de aproximação com o tema sobre a Bancada da Bala e as proposições dos seus integrantes no Senado e na Câmara dos Deputados. As medidas apresentadas pela bancada serão analisadas por meio de consulta a dissertações de mestrado e livros sobre a temática, sendo esses buscados pela plataforma Google Acadêmico, pelas palavras-chave “bancada da bala” e “bancada da bala componentes”.

O presente trabalho é vinculado às atividades realizadas no Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Memória (NUPPOME) da Universidade Federal de Pelotas. Por conseguinte, as bibliografias utilizadas em torno da relação da Bancada da Bala com a ditadura militar são as manuseadas nas pesquisas do Núcleo. Pontua-se que em virtude dessa pesquisa estar em fase inicial, os resultados retirados dela são igualmente primários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área das Ciências Sociais tem se dedicado ao estudo da significativa guinada dos partidos políticos e figuras identificadas no campo da direita. Nesse sentido, cientistas políticos como CODATO, BOLOGNESI e ROEDER (2015) colocam que a direita brasileira voltou a crescer no parlamento nas eleições de 2014, chegando a 43,5%, enquanto em 2010 era de 36,3%. Informações do mesmo estudo dos autores diagnosticam que a nova direita da América Latina mantém ideais da velha direita, como valores morais tradicionais e o capitalismo como modelo econômico, além disso, procura se dissociar do apoio dado aos regimes ditatoriais militares pela velha direita. Com isso, pode-se considerar que as novas bancadas surgidas no Congresso Nacional, sobretudo a Bancada da Bala, faz parte da nova direita.

SANTOS (2018) pontua que é necessária a observação de que a pauta da segurança pública é comum a todos os políticos, ou seja, não há maior ou menor importância de acordo com o espectro em que esses pertencem. Contudo, o que os difere é a forma como visam solucionar os problemas da área e em que grau de prioridade os colocam. Nesse sentido, a Bancada da

Bala existe em prol da segurança pública, sendo formada por membro das Forças Armadas ou agentes de segurança.

As pautas defendidas pela bancada propõem lidar de forma repressiva no combate à criminalidade e de maneira irresponsável no quesito da revogação do Estatuto do Desarmamento. De acordo com FAGANELLO (2015), na Bancada da Bala coexistem duas alas sendo 1) de comportamento extremista: defende vigorosamente a ação policial, não tendo importância com questões de legalidade e sendo entusiasta da sentença “bandido bom, é bandido morto”; 2) polo mais brando: alerta para as ações dentro da legalidade e incorporam pedidos de investigação sobre abusos de poder policiais. Embora a segunda ala pareça compreender que o problema da violência não se resolva forma tão simplista, ambas são da mesma estirpe, empunham soluções como a redução da maioria penal, aumento de penas etc.

Levando em consideração a definição de BRESSER-PEREIRA (2006), de que a prioridade da direita é o mantimento da ordem, no que se refere à atuação do Estado no controle da violência e do crime, os estudos sociológicos e políticos há muito alertam para a herança ditatorial que as agências securitárias possuem. O atual pensamento de que a sociedade está afundada em um mar de insegurança e de impunidade, senso comum alimentado inclusive pela mídia, é o que FAGANELLO (2015) chama de discurso securitário-autoritário. Com a transição democrática, o Estado brasileiro falhou ao trabalhar as questões de violação de direitos humanos cometidas no período ditatorial. GALLO E GUGLIANO (2011) afirmam que a qualidade da democracia no país ficou frágil, pois não houve o reconhecimento dos crimes de tortura, assassinato e desaparecimento forçado ocorridos entre 1964 e 1985. A falta de julgamento dos militares pelos crimes cometidos fez com que a memória de repressão desse período não fosse exercida por parte da máquina estatal, admitindo que membros de forças de segurança pública e do Exército ocupassem espaços legislativos e executivos, lançando mão de condutas de necropolítica.²

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em andamento, porém foi possível perceber que a Bancada da Bala e a ditadura militar vinculam-se principalmente no tocante à apreciação as forças de repressão e a utilização arbitrária dessas, com vistas à promoção da ordem em ambos os contextos, assim como de novos desrespeitos aos direitos humanos. Portanto, as pautas da Bancada são autoritárias, e por esse motivo pode-se afirmar que essa é uma instituição que

² Conceito formulado pelo filósofo e cientista político Achille Mbembe, definido pelo poder de determinadas estruturas de exterminar alguns grupos com base na condição racial, ditando quem se deixa viver e quem se deixa morrer. (MBEMBE, 2018)

carrega um legado autoritário, e que representa uma ameaça a jovem democracia brasileira e a promoção da justiça no país, além de ter sua existência permitida pelas tentativas de apagamento das marcas violentas do passado defendidas pelo Estado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRESSER-PEREIRA, L.C. O Paradoxo da Esquerda no Brasil. **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo, n. 74, p. 25-45, 2006.

CODATO, A; BOLOGNESI; B. ROEDER, K.M. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral no campo conservador. *In*: Cruz, S. V; Kaysel, A; Codas, G. (Orgs.) **Direita, volver! o retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p. 115-145.

FAGANELLO, M. A. Bancada da Bala: uma onda na maré conservadora. *In*: Cruz, S, V; Kaysel, A; Codas, G (Orgs.) **Direita, volver! o retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015, p. 145-163.

GALLO, C.A; GUGLIANO, A.A. Modelos de transição, memória da repressão e políticas de Direitos Humanos no Brasil. **O Público e o Privado**. n. 18, p. 31-42, 2011.

MIRANDA, J.V.S. **Composição e atuação da “bancada da bala” na Câmara dos Deputados**. 2019. Dissertação (mestrado em Ciência Política) - Curso de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais

MORLINO, L. Legados autoritários, política do passado e qualidade da democracia na Europa do Sul. *In*: Pinto, A.C; Martinho, F.C.P (Orgs.) **O Passado que Não passa: a sombra das ditaduras na Europa do Sul e na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 9. p. 188-213.

SANTOS, E.R. **A bancada da bala na Câmara: quem são e o que propõem esses deputados**. 2018. Dissertação (mestrado em Sociologia) - Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília.